

Luís Soares - Traços Universais

Conhecia os murais de Luís Soares, mas quando descobri as suas pinturas e esculturas encontrei uma intensa fusão de emoções e conceitos, que me permitem consolidar a ideia de estar diante de uma arte original, com identidade, fruto de extensas aventuras artísticas, apropriando-se na minha visão como traços universais.

Este artista de vasta trajectória lembra-me um comentário antigo, que todos queremos ir para o céu mas ninguém quer morrer, e uma viagem pelas obras de Luís Soares é um pouco como ir para o céu sem ter de morrer, uma expressão evidente da vida, completa, com felicidade e tragédias, com as suas cores e sem elas. Os seus trabalhos ocorrem-me como um bom conselho sobre a ligação entre o símbolo e a realidade em que estamos envolvidos.

Aqueles de nós que amamos a arte e o talento voam pelo ar e alucinam que a obra de arte pode salvar a nação ou mover o mundo numa direcção melhor, sobrevalorizar uma arte política ou denegri-la. Idolatramos o pós-modernismo ou odiamo-lo como a peste. Vivemos a licitação num debate eterno. Ao longo dos anos sinto que uma arte substancial, autêntica, generosa, acima das etiquetas, é positiva para a integrar nas nossas existências, e é por isso que gosto da sensação produzida por esses traços universais que encontro nas obras de Luís Soares, cada vez mais experientes.

E da ampla produção do artista paro numa aguarela de pequeno formato chamada "Carícias". Figuras planas, vibrantemente delineadas e montadas, que se sobrepõem com destaque, com

fundos que aludem ao efêmero do casual. A veemência das cores emerge, formas arrojadas e afiadas, contrastes vertiginosos, um conjunto esmagador de vigor impetuoso, e no entanto, quando contemplamos o todo, um bálsamo alegórico de ternura e fraternidade amadurece, ou pelo menos é isso que eu sinto, e fascina-me.

Ricardo César Lescano

Critico de Arte

Luís Soares - Trazos Universales

Conocía los murales de Luis Soares, pero cuando descubrí sus pinturas y esculturas encontré una intensa fusión de emociones y conceptos, que me permiten consolidar la idea de estar frente a un arte original, con identidad, fruto de extensas aventuras artísticas, apropiándose taxativamente en mi visión como trazos universales.

Este artista de vasta trayectoria me recuerda un viejo comentario, que todos queremos ir al cielo, pero nadie quiere morir, y un recorrido por los trabajos de Luís Soares es un poquito ir al cielo sin tener que morir, una evidente expresión de la vida, completa, con dichas y tragedias, con sus colores y sin ellos. Sus trabajos se me ocurren como un buen consejo acerca del vínculo entre el símbolo y la realidad en la que estamos envueltos.

Los que amamos el arte y el talento volamos por los aires y alucinamos que la obra de arte puede salvar a la nación o mover el mundo en una mejor dirección, sobrevaloramos un arte político o lo denostamos. Idolatramos el postmodernismo o lo odiamos como a una plaga. Vivimos pujando en un debate eterno. Con los años siento que un arte sustancial, auténtico, generoso, por encima de los rótulos, es positivo para integrarlo a nuestras existencias, y es por eso que me gusta la sensación que me producen esos trazos universales que cada vez más experimentados, encuentro en los trabajos de Luís Soares.

Y de la amplia producción del artista me detengo en una acuarela de pequeño formato llamada “Caricias”. Figuras planas, vibrantemente delineadas y ensambladas, que avasallan de protagonismo, con fondos que aluden a lo efímero de lo casual. Emerge la vehemencia de los colores, formas osadas, filosas, contrastes vertiginosos, un conjunto arrollador de vigor impetuoso, y sin embargo, cuando contemplamos el conjunto, madura un bálsamo alegórico a la ternura y la fraternidad, o al menos es lo que yo siento, y me fascina.

Ricardo César Lescano

Crítico de Arte

Luís Soares - Universal Strokes

I was familiar with the murals of Luís Soares, but when I discovered his paintings and sculptures I found an intense fusion of emotions and concepts, which allow me to consolidate the idea of being in front of an original art, with identity, fruit of extensive artistic adventures, appropriating itself in my vision as universal traces.

This artist of vast trajectory reminds me of an old comment, that we all want to go to heaven but nobody wants to die, and a journey through the works of Soares is a little bit like going to heaven without having to die, an evident expression of life, complete, with joys and tragedies, with its colours and without them. His works occur to me as a good advice about the link between the symbol and the reality in which we are involved.

Those of us who love art and talent fly through the air and hallucinate that the work of art can save the nation or move the world in a better direction, overvalue a political art or vilify it. We idolise postmodernism or hate it like the plague. We live bidding in an eternal debate. Over the years I feel that a substantial, authentic, generous art, above the labels, is positive to integrate into our existences, and that is why I like the feeling I get from those universal traces that I find more and more experienced in the works of Soares.

And from the artist's extensive production, I stop at a small-format watercolour called "Caresses". Flat figures, vibrantly delineated

and assembled, that overwhelm with prominence, with backgrounds that allude to the ephemerality of the casual. The vehemence of the colours emerges, bold, sharp shapes, vertiginous contrasts, an overwhelming set of impetuous vigour, and nevertheless, when we contemplate the whole, an allegorical balm of tenderness and fraternity matures, or at least that is what I feel, and it fascinates me.

Ricardo César Lescano

Art Critic